

A Coordenação nos chama

Desde que entrou para a escola era sempre a mesma situação, só mudavam os professores, ano após ano. Havia a convocação para uma conversa em particular, entre os pais, a coordenação e o professor de uma determinada matéria.

Começavam com os elogios, talvez para desarmar-nos, talvez porque vissem características boas no menino que valessem a pena fazer algo para melhora-lo. Diziam: "Ele é muito alegre, simpático, educado, mas..." e aí vinha um desfiar de rosário de erros cometidos em sala de aula. "Só olha para a janela", ou "vive vendo os macaquinhos pulando nas árvores", ou "passa a aula enrolando o rolo de durex para seu lápis", sempre coisas do gênero. Até que a conversa chegava nas notas baixas, conseqüência deste procedimento . Argumentávamos, ambas as partes, buscando formas de atuar com o menino de maneira a melhora-lo.

Ao chegar em casa o arrocho era maior: Castigos, sem ver televisão por um tempo, sem usar vídeo game, sem isto, sem aquilo. Professor particular quando a matéria não estava a nosso alcance ou o pai fazia carga horária dobrada e passava horas, a noite, estudando com ele, sem contar que a mão batia várias vezes com força sobre a mesa de estudo, quando o moleque desviava a atenção.

Chegava o boletim e para nosso alívio passava de ano mais uma vez.

Fomos assim levando com este filho até o último ano do segundo grau, do ensino médio. E tal não foi a nossa surpresa quando este menino tão desatento passa no vestibular para as quatro universidades que prestara concurso. E em uma delas tirando a nota máxima em matemática. Sensacional! A luta não foi em vão, e ele conseguiu se superar e vencer mais uma etapa da vida.

Agora seguiria seu caminho sem a nossa ajuda, com sua própria vontade, estava fazendo a faculdade que escolhera, Informática.

Hoje, este filho está formado, casado e é o braço direito do pai na empresa que gerencia. É admirado e respeitado na família, e nunca perdeu seu jeito alegre, seu bom humor e esta característica são uma das coisas mais importantes para seu sucesso profissional. Aqueles coordenadores tiveram olhos de artista para verem além das aparências do menino levado, e investir tempo nele.